



REPÚBLICA DE CABO VERDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

“Documento de base do planeamento”
do Sector Educativo
Concelho dos Mosteiros
Ampliação da Escola Secundária dos
Mosteiros

Índice	Página
1 <i>Introdução</i>	4
2 <i>Caracterização Geográfica</i>	5
3 <i>Caracterização Demográfica</i>	6
4 <i>Caracterização Sócio económico</i>	8
5 <i>Contextualização relativo a implementação do política educativa</i>	10
5.1 <i>Pré – Escolar</i>	10
5.2 <i>Ensino Básico</i>	12
5.3 <i>Ensino Secundário</i>	13
5.3.1 <i>Evolução do ensino secundária no concelho 1995/2005</i>	13
5.3.2 <i>Prospectiva 2006 a 2015</i>	15

1 Introdução

A consolidação das conquistas alcançadas, resultantes das reformas no sistema educativo, permitiu a possibilidade da melhoria acesso ao ensino a todos os caboverdianos. Contudo, a necessidade de melhoria contínua da qualidade educativa, constitui um dos desafios a vencer na perspectiva de fazer corresponder a educação às exigências do desenvolvimento harmonioso, tanto no domínio político como económico, social e cultural do país.

Nesse contexto, o país vê-se confrontado com necessidades de mudança, adaptando e reconvertendo o seu sistema educativo face aos rápidos acontecimentos que têm marcado o mundo actual nos mais diversos sectores de desenvolvimento, entre os quais o da Educação, enquanto um dos sectores decisivos para o desenvolvimento de um país.

Neste sentido, Cabo Verde estrutura, no início da década de 90, o seu sistema de ensino introduzindo reformas tanto no ensino básico como no ensino secundário, permitindo ao longo dos últimos 15 anos que o país ficasse próximo de atingir as metas da universalização, alcançando taxa de escolarização a volta de 96% , ter conseguido a paridade de género nos diferentes subsistemas, ter diminuído as assimetrias regionais, no qual hoje todos os concelhos possuem uma taxa escolarização líquida acima de 80% e ter atingido taxas médias de transição para o ensino secundário acima do 70% nos último anos.

Apesar desses ganhos, hoje o país vê-se confrontado com novos desafios, decorrentes das novas exigências, tendo em conta o desfasamento entre a expansão do ensino secundário e a capacidade da oferta educativa, originou desequilíbrios no sistema, criando disparidades regionais no acesso e na qualidade da educação. Isto acontece com particular incidência nos concelhos rurais. Esses constrangimentos reflectiram-se negativamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem comprometendo a tão desejada qualidade de ensino.

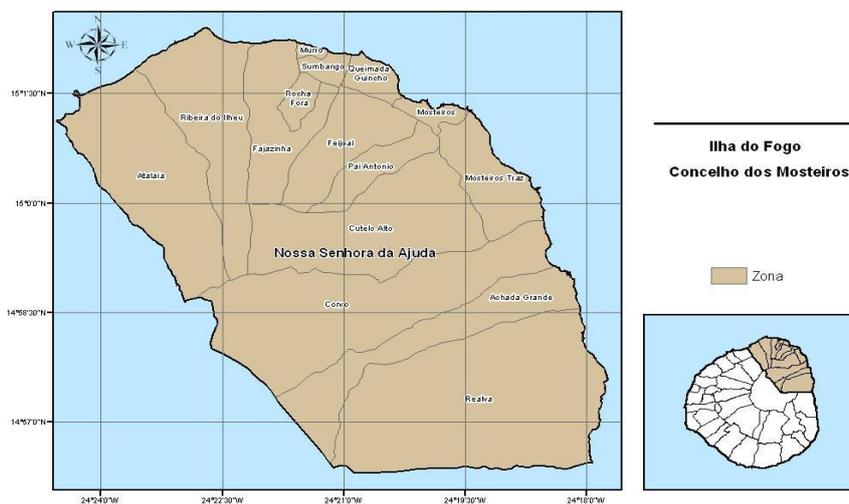
É assim que esse exercício, tem como objectivo dotar o ministério de um instrumento de planeamento que servirá de base ao apoio à decisão quanto às propostas de ampliação e construções das escolas secundárias consideradas no âmbito das suas políticas actuais.

2 Caracterização Geográfica

O concelho dos Mosteiros situa a norte da ilha do Fogo, estende-se por área de 85 Km², representando cerca de 1/5 do território da ilha e 2% do território nacional. Caracteriza-se por ser um concelho montanhoso cuja orografia, dificulta grandemente o acesso às zonas. O concelho é constituído por 16 zonas : Vila Igreja, Queimada Guincho, Mosteiros-Traz, Fajanzinha, Feijoal, Ribeira Ilhéu, Sumbango, Murro, Rocha Fora, Atalaia, Cova Feijoal, Pai António, Cutelo Alto, Achada Grande e Relva (ver figura 1).

Em termos de solos, tendo em conta a origem da ilha, grande parte dos solos tanto na parte norte como no centro do concelho são cobertas de lavas vulcânicas, resultados de várias erupções que a ilha sofreu após a sua existência, reduzindo significativamente a área de cultivo do concelho, assim como também reduz a área para as construções.

Fig. 1 Mapa Ilha / Concelho dos Mosteiros



3 Caracterização Demográfica

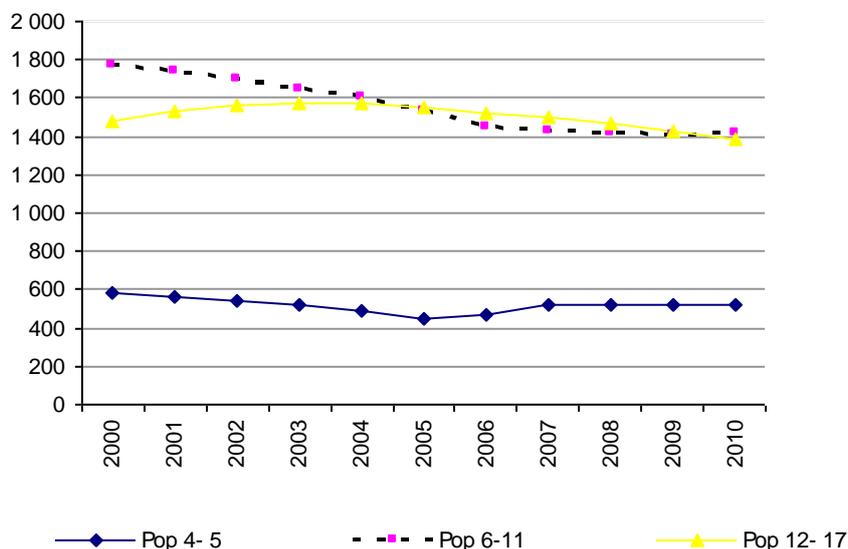
Relativamente a situação demográfica o Concelho dos Mosteiros, de acordo com os dados do Censo de 2000 (INE) era habitada por 9469 Habitantes, dos quais 52% do sexo feminino contra 48% do sexo Masculino. E as projecções apontam que o concelho continuara a crescer durante o período 2000-2010 a um ritmo de 0,5% ano, atingindo 10000 habitante em 2010. Portanto a população está distribuída pelas 16 zonas: Vila Igreja, Queimada Guincho, Mosteiros-Traz, Fajanzinha, Feijoal, Ribeira Ilhéu, Sumbango, Murro, Rocha Fora, Atalaia, Cova Feijoal, Pai António, Cutelo Alto, Achada Grande e Relva, sendo as zonas de Queimadas Guincho e Mosteiros traz as que registram maior densidade populacional.

Quanto à população segundo habitat, os dados demonstram que o concelho de mosteiros é eminentemente rural, com 96% da população que habitam nas zonas rurais, contra apenas 4% na zona urbana. A situação tende a continuar a ter a mesma distribuição populacional, verificando um ligeiro aumento na ordem de meio ponto percentual para o período 2000-2010. Isso implica que os investimentos em educação, em particular no ensino secundário, no intuito de beneficiar de forma equitativa todas as localidades do concelho, deverá posicionar numa área que seja centroide do concelho, permitindo assim que todas as crianças / Jovens tenham o acesso ao nível secundário.

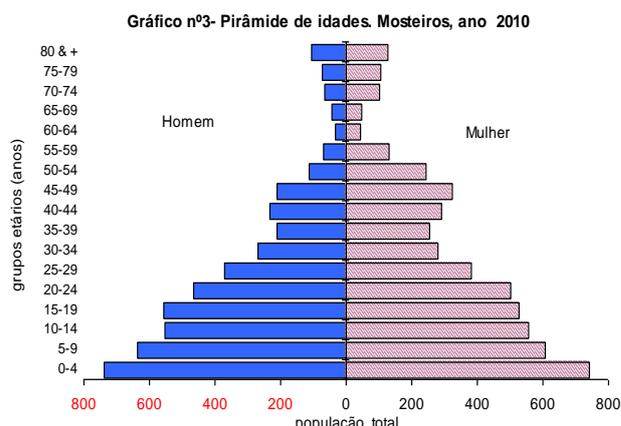
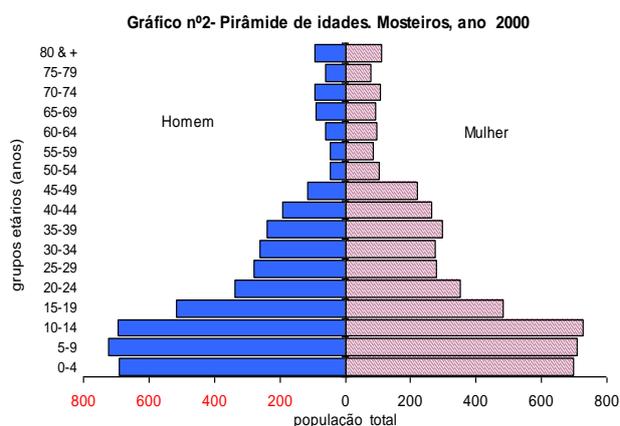
À semelhança do que se regista a nível do país, a população dos Mosteiros é maioritariamente jovem, sendo 70% da sua população com idades inferior a 30 anos. Contudo, os dados da população em idade de frequência dos diferentes níveis de ensino¹ que constitui o sistema educativo, mostram que o concelho dos Mosteiros segue a tendência dos restantes concelhos do país, apresentando um decréscimo da sua população (4-5 anos, 6-11 e 12-17 anos) no período compreendido entre 2000 e 2010. Com ligeira oscilação, mas voltando a decrescer, consequência da diminuição da taxa de natalidade.

Para a população com idade de frequência do ensino secundário (12-17) denota-se que essa influência ainda não tem impacto no seu crescimento. Esta tendência é visível, sendo o gráfico que se segue demonstra que só a partir de 2010 se começará o ter um impacto no sistema de ensino, ao seja no ensino secundário (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Tendência de crescimento da população em idade de frequência dos diferentes níveis de ensino - concelho do Mosteiros, 2000 a 2010.



A tendência de crescimento da população global do concelho, aponta que haverá um aumento dos nascimentos a partir de 2010, invertendo a tendência actual. Essa situação poderá ter impacto directo sobre a educação, através do aumento da procura dos diferentes níveis de ensino.



Fonte : INE

¹ LDBSE, Lei de bases sistema educativo

4 Caracterização Sócio económico

O concelho dos Mosteiros, caracteriza-se por ser um concelho com forte incidência da pobreza (47%), onde a maioria da sua população vive em zonas rurais. A agricultura e a pesca constituem a principal actividade económica da população do Concelho. Com a agricultura uma das principais actividades geradora de rendimento e subsistência, devido a sua capacidade na produção do Café e das frutas.

Por conseguinte, nos últimos anos Câmara Municipal do concelho tem promovido acções junto dos agricultores com vista a promover investimentos na área da irrigação, melhorando processo de produção, constituindo um contributo importante na melhoria de condições de vida dos agricultores mosteirenses².

Os sectores secundários (indústria, energia e construção civil), e terciário (comércio, hotéis, restaurantes, transportes, comunicações, bancos, seguros, habitação, serviços públicos), ainda são insignificantes ou praticamente nulos no concelho, principalmente após o encerramento do Aeródromo.

O turismo está na sua fase de iniciação onde já se começa a denotar algum investimento para o sector, principalmente no domínio do turismo pedonal, tendo em conta as suas características montanhosa e vulcânica (origem vulcânicas e vulcão activo).

As actividades produtivas do sector informal são também pouco expressivas. Sendo a emigração um dos factores que alimenta a economia do concelho, tendo em consideração as remessas vindas dos EUA que apoiam as famílias Mosteirenses.

Em matéria de educação, segundo o Censo 2000 (INE) indicavam que cerca de 72 % da sua população possuíam nível de ensino que vai do ensino básico até o ensino superior, embora predominantemente essa população possui o nível mínimo o Ensino básico (59%), contra 13 % dessa população que possuem níveis superior a esse nível (ver quadro 1).

Ainda é de realçar que o analfabetismo é um fenómeno que afecta principalmente as faixas etárias de 25 a 64 anos da população activa (15 a 64 Anos). As taxas indicavam em 2000 que o analfabetismo atinge 31% dessa população.

² Documento sobre o Concelho dos Mosteiros, Câmara Municipal dos Mosteiros

Quadro 1:População com 4 anos ou mais segundo nível de instrução por sexo e grupos etários

Sexo e grupos etários	Nível de instrução									
	Total	Sem Nível	Pré-escolar	Alfabetização	EBI	Secundário	Médio	Superior	Nível	NR
Ambos sexos	8396	1634	418	320	4939	1010	18	14		43
%		19%	5%	4%	59%	12%	0%	0%		1%
Feminino	4419	1096	229	211	2404	453	1	4		21
%		25%	5%	5%	54%	10%	0%	0%		0%
Masculino	3977	538	189	109	2535	557	17	10		22
%		14%	5%	3%	64%	14%	0%	0%		1%

Dados Censo 2000, INE

Por outro lado, os dados do censo 2000 (INE), indicam que do total da população com Idade dos 10 a 64 anos , apenas 50% dedica-se alguma actividade económica.

5 Contextualização relativo a implementação do política educativa

O concelho, segue a política educativa orientada a nível nacional através do serviço desconcentrado da educação (Delegação)³. Nesse sentido, o concelho fez a adaptação a reforma educativa levada a cabo em 1993 para o ensino básico e 1996 para o Ensino secundário, visando: (1) harmonizar e adequar o sistema educativo às exigências do desenvolvimento (2) responder a crescente procura social; (3) facultar os cidadãos uma Educação de qualidade, condição fundamental para apropriarem de maiores oportunidades ao nível do mercado de trabalho.

O concelho organiza o seu sistema Educativo em:

- Pré-Escolar;
- Sub-sistema Escolar, que compreende os Ensinos Básico, Secundário,
- Extra-escolar, que ocupa da educação de adultos

5.1 Pré – Escolar

O concelho contou em (2005/2006) com uma rede de 12 jardins, cobrindo quase a totalidade das zonas do concelho. A matrícula ascendeu a 417 crianças em idade de escolarização nesse nível de ensino, crianças de 3-5 anos no ano 2005/06, representando uma taxa de escolarização a volta de 53% da população em idade de 3 a 5 anos, significando que ainda existem crianças que não frequentam o pré escolar, afectando por um lado o desenvolvimento integral da criança e , por outro lado pondo em causa os objectivos do país quanto a escolarização de todos as crianças na sua idade de entrada para o ensino básico.

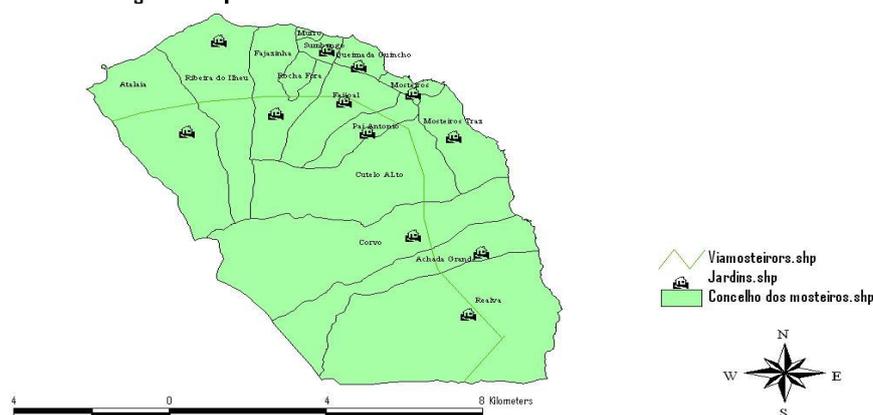
Assim sendo, esta situação coloca o concelho perante um desafio de promover esse nível de ensino com vista garantir que todas as crianças desse concelho tenham um desenvolvimento de base que os permitam prosseguir os seus estudos com eficácia, possibilitando o sistema “produzir “ alunos melhores preparadas, no prosseguimento da sua vida académica e

³ Ao nível dos concelhos, encontramos uma estrutura desconcentrados, Delegações do Ministério da educação, criado em 1988 (despacho n53/88 de 17 Dezembro), actualizado em 1994 (Decreto-lei n78/94 de 27 Dezembro visando a coordenação pedagógica do ensino básico) e reformulado em 1998 (Decreto regulamentar n4/98 de 27 Abril).

consequentemente a sua vida activa. Segundo Eliezer Pacheco (2006), os alunos que fazem a pré-escola e que, portanto, começam a ser alfabetizados antes do ensino fundamental apresentam maiores médias de proficiência na avaliação, corroborando a visão amplamente difundida da influência positiva da educação pré-escolar na progressão da criança no ensino básico. Dessa forma, alunos que fizeram a pré-escola atingiram uma média de superior do que aqueles alunos que não tiveram essa oportunidade

Além disso, garantir a equidade no acesso ao ensino básico constitui um dos desafios do país, assumido pelo governo para nos próximos tempos⁴.

Distribuição espacial dos Jardins CANCELHO dos Mosteiros



⁴ Compromissos dos OMD, EPT, DECRP

5.2 Ensino Básico

A nível do ensino básico o concelho possui uma rede de 11 de escolas organizadas em pólos educativos⁵, cobrindo todas as localidades do concelho. Essa iniciativa permitiu que muitas crianças pudessem prosseguir os seus estudos, isto porque essa organização permitiu que o aluno tenha todos os anos de estudos do nível básico na sua zona e ou dentro de uma área de influência que esteja ao alcance dos mesmos, sem que isto causasse transtorno no processo de ensino / aprendizagem do aluno.

No ano lectivo 2005/06 O concelho dos Mosteiros teve uma matrícula de 1901 alunos, dos quais 48% do sexo feminino. A taxa de escolarização no Concelho é de 100 %⁶, o que coloca o concelho bem posicionado quanto a escolarização universal.

Analisando as matrículas por ano de estudos, e fazendo o fluxo escolar durante o período que vai de 2004/10 denota-se que em média a escola secundária do Mosteiros deverá receber a volta de 220 alunos anos como novo ingresso no 7º ano de escolaridade.

⁵ Segundo a lei de bases do sistema educativo , o ensino básico deve ser desenvolvido numa estrutura denominado pólo educativo. Um pólo educativo é um estabelecimento onde funciona os três níveis de ensino, seja ela de uma única escola (com integração vertical), ou de um agrupamento de escola (Com integração em horizontal). No ultimo caso, existem a integração de pequenas escolas numa escola central permitindo que o pólo tenha todos os três níveis de ensino, nesses casos essa pequenas escolas são denominadas escolas satélites e não podem distar alem de 6km da escola central ou “ mãe”

⁶ segundo os dados da população escolar em relação aos dados do projecção INE 2000 a 2010.

Fig : Distribuição espacial das escolas do Ensino basico e Ensino Secundario concelho dos Mosteiros



5.3 Ensino Secundário

5.3.1 Evolução do ensino secundária no concelho 1995/2005

O Ensino Secundário é o nível que dá continuidade ao ensino básico. A duração do ensino secundário é de seis anos e está organizado em três ciclos de dois anos cada. O 1º ciclo, 7º e 8º anos de escolaridade, um ciclo de informação e sensibilização; o 2º ciclo, 9º e 10º anos de escolaridade, passa a cumprir os objectivos da consolidação e orientação profissional e o 3º ciclo, 11º/12º anos de escolaridade, com duas vertentes de formação: via geral e via técnica, que o reforça-se como um ciclo de vocação e especialização, o que pressupõe uma maior exigência e a abertura para várias saídas adaptadas às exigências da formação vocacional, profissionalizante.

A generalização do ensino básico em Cabo Verde, permitiu ao ensino secundário conhecer uma grande expansão decorrente da iniciativa levada a cabo pelo país com reforma educativa, dando mais oportunidades aos jovens no prosseguimento dos seus estudos.

Nesse sentido em 1995/96 o Ministério da Educação em resposta, a essa forte procura, cria a Escola Secundária do Concelho dos Mosteiros, recebendo logo no 1º ano de vida, 256 alunos, repartidos em 3 anos de estudos (7º, 8º e 9º anos de escolaridade). Dado à falta de recursos humanos e matérias que pudessem dar cobertura a essa procura, o Ministério recorreu ao regime de coabitação do ensino secundário com a então escola básica da vila dos mosteiros, no qual essa situação estendeu por longo período até que actualmente a escola acabou por ser ocupada na sua totalidade pela escola secundária.

A escola possui 10 salas, que actualmente já demonstram serem insuficientes para o acolhimento de todos os alunos do concelho. Além disso, dado à falta de espaço a escola encontra novamente a ocupar sala de aulas numa escola de ensino básico com vista a responder a procura do ensino secundário nos Mosteiros.

Essa iniciativa, levou a que muitas famílias que tinham os seus filhos estudando fora do concelho regressassem a casa e que pudessem prosseguir os seus estudos no seu próprio concelho. Situação essa, que tem duas vantagens para a família: (1) Diminuição do custo de formação com a deslocação dos filhos para fora do concelho (2) terem os filhos próximos da família.

Apesar dessa resposta por parte do Ministério da Educação, mais tarde os mosteirenses continuaram as exigências, exigindo que o concelho tivesse o 3º ciclo permitindo que os seus filhos pudessem fazer os 12 anos de ensino no próprio concelho. Uma vez mais o Ministério da Educação, perante tal exigência, responde de forma favorável, mas as condições de ensino continuam a não garantir a qualidade desejada, dado a falta de espaço.

Quadro 2 : Evolução dos efectivos do Ensino secundário 1995/96 a 2005/06

Ano Lectivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	No de Salas	Ratio aluno Sala
1995/96	140	70	46				256	3	85,3
1997/98	144	194	85	35			458	7	65,4
2000/01	260	189	135	119			703	10	70,3
2005/06	237	229	155	88	70	0	779	11	70,8

* A escola ocupa 1 salas em regime de coabitação, com o um escola basica da vila

Em termos evolutivos, denota-se que no 1º ano de funcionamento da escola a afluência foi enorme (256 Alunos), recebendo alunos que estavam estudando fora do concelho o 8º, 9º ano.

Aqui uma vez mais, verifica-se o impacto da reforma, ao analisar as entradas do 7º ano, onde pode se verificar a crescente procura após a abertura dessa escola secundária (ver quadro 2).

O ano lectivo 2005/06 a escola foi frequentada por 779 alunos, repartidos em 5 anos de estudos (de 7º ano ao 11º Ano). Com 10 salas de aula para 21 turmas, o ensino secundário funciona em edifício do ex-ciclo preparatório, mais a utilização de 1 sala que funciona em regime de coabitação com uma das escolas básica da vila.

5.3.2 Prospectiva 2006 a 2015

Tendo em atenção os valores das taxas de transição entre o 6º e o 7º anos de escolaridade no último ano (rondando os 80%) e as taxas de repetência no ensino secundário no concelho, construiu-se uma coorte de frequências que nos permitiu elaborar o Quadro 3 de previsões até ao ano 2015.

Neste quadro, parte-se do princípio que as taxas de transição entre o EBI e o ES continuarão a aumentar devido à expansão normal do sistema, prevendo-se para 2015 valores próximos 100% , isto, levando em conta o alargamento de ensino básico de 6 para 8 anos, aumentando o nível de escolaridade e as oportunidade para que mais crianças possam prosseguir os seus estudos.

Se a oferta de ensino acompanhar a procura que se prevê para os próximos anos, este aumento das taxas de transição entre o EBI e o ES, provocará também um crescimento da procura do nível secundário.

Tendo em atenção a situação já existente prevê-se, para este concelho, o aumento das taxas de transição entre o 1º 2º e 3º ciclo, ao mesmo tempo que o rendimento interno do sistema poderá melhorar, levando em consideração o desafio proposto “ INCUTIR a qualidade visando a melhoria do ensino aprendizagem” (Ministra da Educação, 2006).

Partindo desse pressuposto e tendo em conta a capacidade da instalação da actual escola secundária, considera-se necessário ampliar a escola, com mais salas, (salas de aulas, salas

para actividades laboratoriais e tecnológicas, assim como um recinto desportivo adequado às actividades escolares⁷. ~

Quadro3: Projecção de efectivos para o Ensino secundário 2006-2014

Ano Lectivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
2005/06	237	229	155	88	70	0	779
2006/07	248	201	159	140	73	51	873
2007/08	253	211	140	144	117	53	917
2008/09	261	215	146	126	120	84	953
2009/10	268	222	149	132	106	87	964
2010/11	267	228	154	135	110	76	971
2011/12	270	227	158	139	113	80	987
2012/13	272	230	158	143	116	81	1000
2013/14	265	231	159	142	119	84	1001
2014/15	255	225	161	144	119	86	990

Fonte : GEP/MEES 2006

De acordo com o Quadro 3, projecção dos efectivos 2006 à 2014 denota-se que o número de efectivos vão aumentar ate 2014, passando para 1000 alunos, resultado que poderão ser por um lado, o reflexo da aplicação da medida de generalização do 7º e 8º, o que vai permitir que mais crianças / jovens possam terminar o 1º ciclo, e por outro lado, a melhoria de qualidade de ensino que vai permitir que a escola não seja um espaço de retenção do aluno. Entretanto a projecção aponta que o nível terá uma estabilização a partir de 2014.

Projecção de Salas

Quadro 4 : Projecção de Turmas e Salas necessárias 2006-2014

Ano Lectivo	Nº de Turmas	Nº de Salas necessárias
2006/07	25	13
2007/08	22	11
2008/09	24	12
2009/10	25	13
2010/11	26	13
2011/12	26	13
2012/13	28	14
2013/14	28	14
2014/15	29	14

Fonte : GEP/MEES

⁷ Estudos recentes, apontam que os locais educativos constituem um factor importante na promoção da assiduidade e da melhoria dos resultados escolares, John Beynon, IPE/UNESCO,1998

Partindo de um Rácio de 35 alunos por turma, as projecções indicam a necessidade de construir no mínimo mais 5 salas de aulas, fazendo com que o parque escolar passe a contar com 14 salas de aulas, o que permitirá a escola ter uma capacidade para acolher 1000 alunos. Capacidade essa que vai de encontro às necessidades do concelho tendo em conta a procura desse nível de ensino (ver quadro 4).

Ainda, afim de garantir que a escola, cumpra os requisitos que promovam a qualidade do ensino, a escola deverá estar constituída de equipamentos tais como: laboratórios, bibliotecas, salas especializadas, salas de informáticas, espaços desportivos.

Perante essa situação e tendo em conta a actual capacidade da escola (700 alunos, funcionando em dois períodos) e com vista aumentar a capacidade da escola, assim como proporcionar a qualidade desejada do ensino que se pretende visando a eficácia nos resultados dos alunos e a boa gestão do estabelecimento de ensino, propormos que a escola secundaria dos Mosteiros venha a contar com:

infra-estrutura

- A construção de + 5 salas de aulas, o que vai permitir que a escola secundária libere a sala do Ensino Básico, que ocupa actualmente dado a insuficiência de espaço;
- Propor que sejam construídas Salas especializadas: Informática/ Internet; Laboratórios de Química, Física e Ciências Naturais; Desenho; Biblioteca
- Sala de Professores e de Reuniões
- Área de Administração e Direcção (1 sala com dimensão que permite garantir a Coordenação Pedagógica; 1 sala para Secretaria; 1 sala com 2 gabinetes para Chefe de Secretaria e Subdirector Administrativo; 1 gabinete para Subdirector Pedagógico; 1 gabinete para Director de Escola; 1 gabinete para subdirector para Assuntos Sociais e Comunitários);
- Placa Desportiva
- Espaços recreativos
- Cantina
- Sanitários para alunos, professores e pessoal administrativo
- Arquivo/ Reprografia
-

O equipamento necessário:

- Mobiliário para as salas de aula, Direcção e Administração, de Professores e diferentes salas especializadas;
- Material informático e de escritório para as salas de Direcção, Administração e Informática;
- Os equipamentos, os acessórios e os aparelhos para os laboratórios de Física, Química e Ciências Naturais, Biblioteca e para as outras salas especializadas;
- Os equipamentos indispensáveis às restantes disciplinas, tais como Matemática, Línguas, História/ Geografia, etc;
- Os equipamentos para a prática desportiva;
- Todos os restantes equipamentos e mobiliário para espaços técnicos como Cantina, Arrecadações, Reprografia e Arquivo.